

A TEOLÓGIA A PARTIR
DOS DETENTORES DO PODER

"Um colega meu fez uma excelente tese sobre a idéia de *casa* em Santo Agostinho. Teologicamente perfeita, na utilização do método histórico, nos princípios da argumentação teológica etc. O problema não está nisso. O problema é que faça esta tese numa cidade onde há milhares de favelados, onde existe um fosso escandaloso entre ricos e pobres. Se este teólogo fosse sensível socialmente, com certeza iria escolher um tema que dissesse respeito a esta situação conflitiva.

Talvez iria escolher o tema da libertação em Santo Agostinho, ou o problema riqueza-pobreza ou outro qualquer que possui relevância para o mundo em que vive. Assim, escolhendo o tema da *casa*, ele, ingenuamente, faz o jogo do *status quo*, porque não investe sua energia teológica para ajudar a modificar a situação infíqua que enxerga à sua volta. Deixa-a intocada. Destarte, reforça o interesse dos poderosos e ele, sem saber e sem querer, se faz agente secundador do projeto dos poderosos.

A teologia, como disciplina, não é, com referência às tendências, diferente das outras ciências. Nela há conservadores, progressistas, libertadores, administradores de um saber já adquirido por outros, criadores de um horizonte novo etc. Creio que não basta constatar as diferenças. Importa saber por que existem tais diferenças. Aí volto ao que disse anteriormente: as diferenças se explicam porque há interesses diferentes e porque os produtores do saber ocupam diferentes lugares na estrutura eclesial e social. Creio que se pode discernir vários

lugares e, em função disso, várias teologias.

Há os que se identificam com aqueles grupos que, no antigo regime, ocupavam um lugar de privilégio econômico, social, político, ideológico e religioso. Houve pequenas elites que detinham o controle sobre a tradição, família e propriedade. Hoje estão sendo ameaçadas pelo movimento de maior participação popular e por uma justiça que quer ser mais equitativa, sem ainda consegui-lo. Neste pressuposto se elabora uma teologia totalmente reacionária, assentada na defesa da tradição, da família e da propriedade, não porque são valores religiosos, mas porque são valores privados de grupos ameaçados.

Tais grupos utilizam o arsenal simbólico do cristianismo para defender seus interesses: contra o Papa, contra o Vaticano II, contra a CNBB ou contra qualquer modificação social que os possa ameaçar. Na verdade, esta "teologia" não deveria ser considerada teologia, porque a teologia tem sempre a ver com inteligência e racionalidade. Nesta teologia, está ausente a racionalidade mínima que a constitui num saber disciplinado"...

Se alguém se situa no lugar dos detentores do poder, provavelmente sua teologia será fortemente influenciada pelos interesses do poder; se o teólogo pensa a partir do povo, certamente sua teologia representará os interesses do povo e colocará em tudo o acento que marca sua presença no meio do povo".... (L. Boff, JB, 20/7/80).

DO REINO E SUA JUSTIÇA

MARIA SANTÍSSIMA DO ADVENTO

- Por vários motivos Maria SSma. é uma das figuras mais presentes e mais características do tempo litúrgico que nós chamamos Advento.
- Como todo o povo judeu, Maria esperava com ansiedade o Messias prometido a Abraão e aos profetas. Maria vive em clima de advento e de esperança. Maria é a mulher disponível e dócil que coloca o sentido da vida no cumprimento da vontade do Pai.
- Quando, numa palavra conclusiva de aceitação, diz ao anjo Gabriel: "Eis aqui a escrava do Senhor, seja feito em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38), aí se realizavam todas as promessas de Deus ao seu Povo e todas as esperanças do Povo na aliança com Deus.
- O Filho de Deus chega à humanidade em Maria e por Maria. Maria, por uma

escolha especial e singular, torna-se definitivamente o ponto de encontro de Deus com a humanidade.

• Nela, pessoalmente, fisicamente, o Filho de Deus se despoja e se esvazia, toma a natureza de homem e se faz semelhante ao homem (cf. Fl 2,5-11). A missão de ser mãe do Filho de Deus, a gestação de nove meses naquela identificação tão íntima de mãe e filho, a disponibilidade total em servir ao Pai na execução radical do plano divino: tudo isto faz de Maria a figura perfeita da humanidade.

• Nas semanas do Advento nós nos colocamos bem junto de Maria SSma., para dela aprendermos a ser abertos, mais dóceis, mais disponíveis, para podermos aceitar, com coração de criança, a mensagem libertadora do Natal.

IMAGEM
DO MARGINALIZADO
IRMÃO

1. Não tenhas ilusão, meu doce zedasilva: na balança dos grandes pagamentos nada pesa, nada valo. Que é que importa? Apenas ilusões. Mas ilusões nada contam no orçamento gordo das empresas. Que é que exporta? Apenas sofrimentos. Mas sofrimentos, teus sofrimentos e dores, apenas frustram os grandes cálculos dos grandes calculistas. Tua vida é sonho. E sombra. E nada de nada. Tanto assim que teu salário míni-mo é sempre mais míni-mo, para não causar inflação. Tanto assim que tua paciente miséria não comove ninguém.

2. Quando precisas médico, lá te pões às três da madrugada na fila imensa do pecado, esperando, esperando, esperando o dia que nunca terá manhã e um sol que nunca brilhará. Quem se comove de tua dor? Quando te acenam com os magros cruzeiros do teu PIS, lá entras de novo na fila do pecado, para mendigares o que é teu sangue e suor. Quando deves receber teu magro salário de fome, mesmo aí tens de enfrentar a fila do pecado, fila a perder de vista, sob sol ou chuva, como se não bastasse o peso do teu dia pesado.

3. Chegas tarde em casa. Chegas atrasado para o carinho de tua zefa, atrasado e morto para o carinho de teus zezinhos e zefinhos bem amados. Que é família para zedasilva? Páras. E vês toda aquela crescente multidão de sábios que atribuem a teus doces filhos a miséria espalhada pelos confins da grande Pátria. Apesar de teu suor, construindo Brasil grande, meu doce zedasilva, a importância que te dão, sabes qual é? Teus meninos, que com grande amor e dor vais educando, seriam o gerador dos grandes males sociais. Não vedes, meu Senhor e Pai? (A. H.)

2º DOMINGO DO ADVENTO (07-12-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO, José Weber, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


*Vem, Senhor! / Vem nos salvar,
/ com teu povo, / vem caminhar!
1. Senhor, vem salvar teu povo
/ das trevas da escuridão. / Só tu és
nossa esperança, / és nossa libertação.
2. Contigo o deserto é fértil, / a terra
se abre em flor; / da rocha brota água
viva, / da terra nasce esplendor.
3. Tu marchas à nossa frente, / és
força, caminho e luz. / Vem logo salvar
teu povo / não tardes, Senhor Jesus!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. O Deus de esperança vos encha de toda alegria e de paz na fé, para que transbordeis de esperança pelo poder do Espírito Santo (Rm 15,13).
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O segundo domingo do Advento aponta para a figura incômoda de João Batista pregando no deserto: "Convertam-se, porque está chegando o Reino de Deus! "Converter-se, fazer penitência? Ora, a ordem do dia é faturar e crescer a riqueza: em vez de desapego, botemos a ambição para funcionar, porque a ambição é a virtude do desenvolvimento!" Resultado deste profetismo desenvolvimentista está sendo a difusão progressiva da miséria: não é do egoísmo ambicioso nem da adoração do dinheiro que saem os caminhos do verdadeiro crescimento. Desenvolvimento pelo caminho da ambição selvagem transforma o homem em lobo do homem e a fera mais fraca é devorada pela fera mais forte. Aos fariseus, que têm por pai Abraão e fundamentam a crueldade da defesa da ordem imposta, diz o profeta do Advento: "Parem de forjar ilusões salvadoras!" Índios da chegada do Reino de Deus não são retóricas bombásticas com o nome de Cristo, mas igualdade e respeito entre os homens. No mundo bom, chamado Reino de Deus, "o lobo será háspe de cordeiro, a pantera se deitará ao lado do cabrito; o touro e o leão comerão juntos, a vaca e o urso confraternizarão". Eis aí, em visão profética de Isaías, bom instrumento para analisarmos a qualidade de certas propostas de mundo melhor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, / atos e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, vos pedimos que as atividades terrenas não impeçam de corrermos ao encontro do vosso Filho; instruídos pela sabedoria de vossa Palavra, vivamos o desapego, a fraternidade e o amor que ele viveu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA


C. A 1º leitura é tirada do Profeta Isaías (11,1-10). Naqueles dias, não se fará mais dano a ninguém porque, como as águas cobrem o fundo do mar, a terra estará recoberta pela sabedoria que vem do Senhor.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Naqueles dias, um ramo sairá do tronco de Jessé, um rebento brotará de suas raízes. Sobre ele repousará o espírito do Senhor: espírito de sabedoria e inteligência, espírito de prudência e força, espírito de conhecimento e temor do Senhor. Ele não julgará pelas aparências nem se decidirá pelo que ouviu dizer. Julgará os fracos com justiça e fará a justiça aos pobres da terra. Sua palavra ferirá o que oprime, o sopro de seus lábios destruirá o malvado. A justiça será seu cinturão, a lealdade circundará seus flancos. O lobo será hóspede do cordeiro e a pantera se deitará ao lado do cabrito; o touro e o leão comerão juntos e um menino pequeno os conduzirá; a vaca e o urso confraternizarão, suas crias descansarão juntas e o leão comerá palha com o boi. A criancinha brincará junto à toca da víbora e o menino meterá a mão no buraco da serpente. Não se fará mal nem injustiça em todo o meu Monte Santo. Como as águas cobrem o fundo do mar, assim a terra estará recoberta pela sabedoria que vem do Senhor. Naquele dia, o rebento de Jessé levantar-se-á como bandeira para as nações. Os povos irão procurá-lo e sua casa se fará conhecida». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria quando me disseram: / «Vamos à casa do Senhor!» / E agora

nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.

1. Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.
2. Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.
3. Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor nosso Deus, te desejo todo bem.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2º leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (15,4-9). A condição de esperarmos as promessas de Deus é acolhermo-nos no mesmo amor com que Cristo nos acolheu.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, os Livros Sagrados foram escritos para nossa edificação. Neles encontramos ânimo e constância para mantermos a esperança. Deus, de quem vêm ânimo e constância, os ajude a ter, uns para com os outros, os mesmos sentimentos de Jesus Cristo. Assim vocês podem, todos unidos, dar glórias a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Desta forma, sejam bons uns com os outros, como Cristo foi bom, para dar glória a Deus. Insisto nisso: Cristo se pôs a serviço dos judeus circuncisos, para cumprir as promessas que Deus fez aos antepassados deles e mostrar que Deus é fiel. Os pagãos também devem dar graças a Deus, porque Ele os ama, como dizem as Escrituras: «Cantarei teus louvores no meio de todos os povos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO


Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.

1. Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.

2. Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.

3. Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança / és nosso Deus Salvador.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A 3º leitura é tirada do Evangelho de Mateus (3,1-12). No meio do mundo, atravessado pelas correrias mais desvairadas, soa a voz do profeta do Advento: «Mudem os seus pensamentos!»

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naqueles dias, apareceu João Batista no deserto da Judéia, pregando desta forma: «Convertam seus pensamentos, mudem sua vida, porque está perto o Reino de Deus». Dele falava o profeta Isaías, nestes termos: «Uma voz clama no deserto: preparam o caminho do Senhor». João andava vestido com pele de camelo e um cinturão de couro, e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre. Jerusalém, e toda a Judéia e a região do Jordão saíram para vê-lo. O pessoal confessava seus pecados e João os batizava no rio Jordão. Vendo os muitos fariseus e saduceus que vinham para seu batismo, João lhes dizia: «Raça de víboras! Quem lhes disse que escaparão à condenação que há de vir? Mostrem, com suas obras, que voltaram para Deus e não forjem ilusões, dizendo a vocês mesmos: «Abraão é nosso Pai!» Eu lhes digo: Deus pode fazer dessas pedras filhos de Abraão. O machado está posto à raiz das árvores; toda árvore que não der bons frutos será cortada e lançada ao fogo. Meu batismo é de água e significa conversão; mas, depois de mim, virá outro maior do que eu; não sou digno nem de desatar suas sandálias. Ele batizará vocês no Espírito Santo e no fogo. Já tem a pá na mão, para limpar a eira: recolherá o trigo ao celeiro e queimarará a palha em fogo que não se apaga». — Palavra da salvação. — Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREFACIO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra...

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, vamos apresentar a Deus nossos pedidos, rezando uns pelos outros, porque somos como filhos de uma mesma família de quem ele é o Pai, sem distinção de cor nem de raça.

L1. Por aqueles que estão à procura da verdade, para que encontrem em Jesus o caminho que leva ao Pai, rezemos ao Senhor.

L2. Por todos os cristãos, católicos, protestantes e ortodoxos, para que o aprofundamento da fé e da conversão derrube as barreiras que os separam no caminho da unidade, rezemos ao Senhor.

L3. Pelos missionários, catequistas e agentes pastorais, para que sua mensagem chegue efetivamente aos destinatários e, por seu exemplo, sejam testemunhas de justiça e caridade, rezemos ao Senhor.

 *nhas de justiça e caridade, rezemos ao Senhor.*

L4. Por nossas paróquias e comunidades, para que neste tempo do advento, preparamo-nos para o Natal, possam compreender melhor que a conversão a Deus é inseparável da luta pela promoção humana, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, vós conheceis nossa boa vontade e também nossas fraquezas e limitações; não deixeis de nos sustentar em nossa caminhada, conforme vossas promessas e em atenção aos merecimentos de Jesus Cristo, que é nossa esperança. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO



Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! vem, Senhor!

1. Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.

2. Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.

3. Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, que o mesmo Espírito Santo, que trouxe a vida ao seio de Maria, santifique estas oferendas, colocadas sobre o vosso altar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFACIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.

1. A boa-nova proclaimai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.

2. Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.

3. Uma voz clama no deserto com vigor: / «Pregai hoje os caminhos do Senhor!» / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.

4. Distribui os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.

5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Alimentados pelo pão espiritual da eucaristia, vos suplicamos, ó Deus: ensinal-nos a julgar com sabedoria os valores terrenos e colocar nossas esperanças mais profundas nos bens que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Não procuremos longe o Reino de Deus, pois ele está perto. Não fiquemos iludidos com idéias vagas de um Deus longínquo, perdido nos céus, porque ele quer ser encontrado e agradado na sua imagem e semelhança, que é o homem. Deus está no homem, não apenas como jóia, trancada e escondida no invólucro carnal: ele está também em nossas qualidades e potencialidades, capazes de crescerem e transformarem o mundo. As qualidades humanas precisam de condições para se desenvolverem e darem fruto. A ausência de condições leva nossas qualidades a darem os frutos amargos do desamor. Preparar o caminho do Senhor é engajar-se no lado daqueles que lutam para que todos os homens, nossos irmãos, tenham condições de viverem a dignidade humana. Por isso, irmãos, não fiquemos prolongando a vida das fantasias religiosas individuais: descubramos, na comunidade, o terreno onde a semente da esperança cristã pode crescer sadiamente e dar os frutos no reino de Deus.

21 CANTO FINAL

22 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 3,9-15.20; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 / Terça-feira: Is 40,1-11; Mt 18,12-24 / Quarta-feira: Is 40,25-31; Mt 11,28-30 / Quinta-feira: Is 41,18-20; Mt 11,11-15 / Sexta-feira: Gl 4,4-7; Lc 1,39-47 / Sábado: Eclo 48,1-4.9-11; Mt 17,10-18 / Domingo: Is 35,1-6a.10; Tg 5,7-10; Mt 11,2-11.

COMO FUNCIONA A GRANDE CIDADE?

É preciso, desde logo, pegar o jeito da grande cidade, dos colegas da fábrica, ou da construção civil, para não rirem da gente. Também não é difícil aprender o ofício, porque ensinam como fazer o trabalho pedido. Ninguém lhe dirá, porém, como pensa e funciona a grande cidade. Ninguém lhe explicará por que o salário mínimo é tão mínimo, nem lhe dirá em que critérios se baseiam, para determinar o salário do operário e o do chefe, o do metalúrgico e o do médico. Ninguém lhe explicará corretamente por que sobe o preço da carne, por que a casa popular fica tão cara, por que são intermináveis as filas do INAMPS, por que tantos e tão luxuosos hotéis de alta rotatividade na Baixada; e tão poucas escolas, hospitais, igrejas, fábricas. Ninguém explicará satisfatoriamente por que a grande cidade exige tantos documentos: documentos para os filhos, para a casa, para a saúde, para a escola, para o trabalho, para a vida e para a morte.

Você pegará o jeito da cidade grande, mas poderá passar a vida inteira sem entendê-la. Perceberá seus problemas, será arrastado para aqui e para ali, numa competição sem tréguas, mas ignorará a vida inteira as regras do jogo. Não é de admirar que os homens da Baixada se sintam, no fundo, inseguros e desamparados. A grande cidade, em contínua explosão demográfica, em expansão urbana e industrial, é uma sociedade complexa. Exige muita ordem nos movimentos e nas atitudes mínimas, como para tomar o trem da manhã ou atravessar a rua, mas explica muito pouco seu mecanismo. A insegurança não é aqui um problema individual, mas comunitário, coletivo e em todos os níveis: Insegurança em casa: antes era a família que nos ensinava a ser homens e cristãos, a conhecer os vizinhos; era a família que nos iniciava nas rezas, na amizade com os outros e no trabalho; agora qualquer criança escuta qualquer coisa em todo lugar e aprende mais na

televisão do que com os pais, que não estão mais bem certos de como orientar os filhos na vida.

Insegurança no trabalho: facilidade de ser demitido, falta de proteção contra riscos e insalubridade, salário insuficiente, recusa de carteira assinada, em especial as domésticas, etc.

Insegurança na igreja: a grande cidade perturba a religião tradicional; dá a sensação de viver sem lei moral e sem Deus, de desrespeitar todas as coisas que nos ensinaram a venerar e acatar.

Insegurança na cidade: falta de transportes para o local de trabalho, policiamento insuficiente, assaltos e outras formas de violência, etc.

Contra o desamparo e a insegurança, cada qual se protege como pode. O povo cria suas formas espontâneas de controle e proteção. Assim, é muito comum agruparem-se, na mesma rua ou bairro, segundo a procedência ou parentela. Tentam refazer na cidade o grupo de origem, como um lugar de refúgio.

OUVIR, CRER E VIVER A PALAVRA DE DEUS

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*,
Ed. Vozes)

Durante a visita a Isabel, Maria mostrou a sua gratidão a Deus, fazendo um cântico, cantado até hoje: "O Senhor fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome!" Ora, este cântico, todo inteiro, está cheio de frases tiradas da Bíblia. Só uma pessoa que conhece a Bíblia quase de cor é capaz de fazer um cântico assim.

Isso mostra que Maria conhecia muito bem a Bíblia. Ela meditava a Palavra de Deus, lendo-a em casa ou participando das reuniões com o povo. Conhecia a história de Abraão e do Éxodo, a lei de Moisés, as promessas dos profetas, os salmos de Davi. Estava a par do plano de Deus, descrito na Bíblia.

E não era só isso. Ela não só ouvia e meditava a Palavra de Deus, mas também procurava vivê-la, para assim ajudar na realização do plano de Deus. É o que mostra a visita do anjo. Quando o anjo Gabriel lhe apresentou a Palavra de Deus, Maria não teve dúvida: acreditou e se colocou à disposição de Deus.

"Eu sou a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra". Ou seja: "Que esta palavra de Deus se realize em mim!" Foi por isso que Isabel a elogiou: "Maria, você é feliz, porque acreditou na realização das coisas que lhe foram ditas por Deus".

Aquela palavra de Deus que o anjo levou a Maria não estava escrita na Bíblia, mas era um fato novo que estava acontecendo naquele exato momento. Para Maria, Deus falava não só pela Bíblia, mas também pelos fatos da vida. Ela foi capaz de reconhecer a palavra de Deus nos fatos, porque se alimentava da palavra de Deus escrita na Bíblia.

A meditação da palavra escrita purifica os olhos e faz descobrir a palavra viva de Deus na vida. "Felizes os que têm o olhar limpo, porque verão a Deus", dizia Jesus uns trinta anos mais tarde.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PE. JOÃO MÜSCH: UM APÓSTOLO DA BAIXADA FLUMINENSE

A Folha: No dia 6 de dezembro de 1965 falecia o Pe. João Müsch, que durante 31 anos foi vigário de Nova Iguaçu. No dia 13 próximo o Pe. João, se vivo fosse, completaria 100 anos. Que importância teve o Pe. João na Baixada Fluminense?

Dom Adriano: Quando o Pe. João assumiu a paróquia de Santo Antônio de Jacutinga (este o nome oficial), Nova Iguaçu teria seus 30 mil habitantes e abrangia os atuais municípios de Nova Iguaçu, Nilópolis, São João de Meriti, Duque de Caxias e Paracambi. A paróquia do P. João, em 1929, abrangia Nova Iguaçu, Nilópolis, Paracambi e, se não me engano, também São João de Meriti, ao menos em parte. Hoje, na mesma área que forma a diocese de Nova Iguaçu, temos 43 paróquias. Os 30 mil de então cresceram para mais de dois milhões. O recenseamento, que está sendo realizado, nos dará resposta mais exata. Pois bem: o Pe. João exerceu naqueles anos difíceis um apostolado extraordinário, em espírito de fé viva, com profunda caridade para com todos, marcado pela esperança cristã. E assim o teríamos visto palmilhando a imensa paróquia, de carro, de trem, a pé, sempre procurando servir a seu modo. O Pe. João foi importante em vida e continua sendo importante depois da morte. Marcava-o profundo zelo apostólico que não lhe dava tréguas nem lhe permitia qualquer repouso. Marcava-o profundo espírito de fé. Marcava-o uma profunda caridade que sempre o tocava adiante, à procura de almas para salvar. Nem descurava as necessidades materiais do Povo.

A Folha: O senhor conheceu o Pe. João? Dom Adriano: Cheguei à Baixada Fluminense, como bispo diocesano, em novembro de 1966. O Pe. João tinha falecido em dezembro de 1965. Não o conheci pessoalmente. Mas conheci alguma coisa de sua obra na Baixada Fluminense. De vez em quando perguntava nas missas que celebro nas paróquias se alguém ainda conheceu o saudoso Pe. João. A geração mais nova não o conheceu. Mas os mais antigos o conheciam e experimentaram qualquer coisa do espírito apostólico do Pe. João, conservaram dele alguma lembrança, de modo particular o espírito de pobreza e de doação à comunidade. Alguns lembram também a intransigência em assuntos de piedade e de religião católica, ou ainda quando se tratava de assuntos da paróquia. Quem pode agradar a todo mundo? O Pe. João teve de travar algumas batalhas intensas, por ex., quando construiu a nova matriz (atual Catedral da diocese) em substituição da pequena e acanhada igreja do século passado. O Pe. João era alemão, mas alemão do Reno, ou melhor, do Eifel, uma região que participa da alegria renana mas também da seriedade da Vestfália. Pelo que me contam o Pe. João manteve-se até a morte fiel ao temperamento de sua terra natal e do seu Povo.

A Folha: Mas soube adaptar-se ao Brasil e à Baixada Fluminense. Dom Adriano: O Pe. João veio para o Brasil por volta de 1911. E morreu em 1965. Nunca mais voltou à terra natal, embora se sentisse profundamente unido com a bela paisagem do Eifel e com Scheven, onde nasceu. Desde 1929 trabalhou em Nova Iguaçu. Aqui se ambientou e enraizou. Aqui serviu e se doou. Aqui se esgotou literalmente para servir. Espero que a biografia do Pe. João, que deve sair agora por ocasião do centenário de nascimento, desperte interesse nas pessoas que o conheceram e amaram, de modo que, numa possível edição aumentada, tenhamos muitos dados sobre o inesquecível apóstolo de Nova Iguaçu e um incentivo para o nosso trabalho pastoral.